



## **Igualdade de gênero na política**

**Autora: Ana Beatriz Martins Craveiro**

**1º semestre/ 2017 (revisado em setembro/2018)**

### **Roteiro de Atividades Didáticas (10 aulas de 50 minutos)**

Série/ano: 3º ano do Ensino Médio

Justificativa: O conteúdo da disciplina de Sociologia para o 3º ano é Ciência Política.

Tema: Igualdade de gênero na política

Objetivo: Discutir a inclusão das mulheres na política via expansão do sufrágio e os desdobramentos contemporâneos a respeito da representação das mulheres nos espaços de decisão. Espera-se que os alunos compreendam que quando do estabelecimento das primeiras instituições democráticas as mulheres não eram consideradas cidadãs e que houve mobilização por parte das sufragistas para que o voto fosse estendido para as mulheres. No entanto, o acesso à política via voto se mostrou insuficiente para garantir a presença e a emancipação política das mulheres. Assim, espera-se, também, que os alunos compreendam as implicações do papel social atribuído às mulheres para a esfera política, tal como entrem em contato com o debate das teorias da representação sobre a representação política das mulheres, a partir da discussão a respeito da baixa representatividade feminina nos Parlamentos.

Sequência didática de 10 aulas.



### **Atividade 1 (Aula 1) - Igualdade de gênero na política - introdução**

Objetivo: Introduzir o debate sobre a desigualdade de gênero na política

Duração: 1 aula

Recursos didáticos: matérias de jornais

1) Matéria do jornal El País - “Novo premiê do Canadá aposta em igualdade de gênero em sua equipe”

(disponível em:

[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/04/internacional/1446657917\\_215073.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/04/internacional/1446657917_215073.html))

2) Matéria do jornal português Observador - “Igualdade de gênero e diversidade política. É o governo perfeito de Macron?” (disponível em:

<http://observador.pt/2017/05/18/igualdade-de-genero-e-diversidade-politica-e-o-governo-perfeito-de-macron/>)

3) Matéria do jornal El País - “#AgoraNãoSãoElas? O ministério masculino de Michel Temer”

(disponível em:

[http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/12/politica/1463073214\\_630598.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/12/politica/1463073214_630598.html))

Justificativa: Aproximar o debate de igualdade de gênero na política e representação das mulheres da realidade dos alunos, por meio de notícias recentes que abordam esse tema.

Sugestão: Iniciar discutindo o recurso didático em si. De onde notícias foram retiradas, qual a linguagem e o objetivo de uma matéria de jornal, qual o posicionamento dessas fontes etc.

Dividir os alunos em grupos e distribuir cópias das matérias 1 e 2, que discutem a paridade de gênero nos gabinetes do primeiro-ministro canadense e do presidente francês. Alguns grupos ficarão com a matéria sobre Trudeau e outros com a matéria sobre Macron. Pedir que os alunos leiam e conversem um pouco sobre a formação



dos gabinetes e quais critérios foram utilizados para a sua formação (10 minutos para leitura e discussão).

Pedir que exponham o tópico das notícias, para que todos os alunos saibam do que fala a notícia que não estava com o seu grupo, e então trazer o que foi discutido em cada grupo para a sala.

Algumas questões orientadoras podem ser: por que um gabinete com paridade de gênero se tornou notícia? Isso é importante? Por que? Que justificativa foi dada? O que se pretende com isso? Vocês acham que é necessário? (5-10 minutos, a depender da participação dos alunos).

Entregar, então, para os grupos a matéria 3, sobre o governo Temer. Pedir que leiam e conversem sobre o que trata o texto, quais os pontos centrais, quais as críticas ao ministério de Temer. (5-10 minutos, a depender do andamento).

Discutir com a turma a notícia. Qual é a crítica? Por que? Considerando os três artigos já lidos, o que é possível pensar sobre as mulheres na política? Há igualdade de gênero na política? Por quê? Isso é importante? O objetivo é fazer os alunos refletirem sobre as mulheres na política, partindo desse pequeno recorte da realidade apresentada nessas notícias, a fim de começar a introduzir a discussão mais teórica e conceitual. (5-10 minutos, a depender da participação dos alunos).

Fechamento das discussões dessa aula. Pontos importantes que devem ficar para os alunos: há um debate sobre representatividade na política e igualdade de gênero que incentiva escolhas como as de Trudeau e Macron, e torna escolhas como a de Temer questionáveis. A paridade de gênero, portanto, não tem acontecido naturalmente: é uma escolha consciente. Nesse primeiro momento, a discussão pode ser simplificada pelo argumento de **justiça e representação descritiva**. Isto é, a injustiça de excluir parcelas a população das decisões políticas. Isso vale para as mulheres, que representam em torno de 50% da população, mas também para grupos minoritários e/ou historicamente marginalizados. Já a representação descritiva se refere a uma representação que **espelhe a composição da sociedade**, dando voz para os diferentes grupos que existem na sociedade. É possível mencionar também a



diferença nos critérios adotados: enquanto a composição do gabinete de Trudeau espelha a composição da sociedade em termos mais identitários, a composição do gabinete de Macron se preocupa em espelhar a composição ideológica.

## **Unidade 2 (Aulas 2, 3, 4 e 5) - O sufrágio feminino**

Objetivo: Retomada histórica sobre o governo representativo e o direito ao voto para as mulheres

Duração: 4 aulas

Recursos Didáticos: Filme "As Sufragistas" (2015), direção: Sarah Gavron, dur.: 1h 44 min.

Trailer disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-222967/trailer-19547547/> (acesso em 02/07/2017).

4) <http://mdemulher.abril.com.br/cultura/quem-foram-as-sufragistas-da-vida-real/> (acesso em 02/07/2017)

5) <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/12/o-movimento-sufragista-ou-parte-dele.html> (acesso em 02/07/2017)

6) <http://www.prr3.mpf.mp.br/institucional2/180-o-voto-feminino-no-brasil> (acesso em 02/07/2017)

7) Paródia da música "Bad Romance", da Lady Gaga - "Women's Suffrage" disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=co6qKVBciAw> (acesso em 05/07/2017)

8) Vídeo "O Voto Feminino", da TV Senado, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xkgru2L3EUK> (acesso em 05/07/2017)

Justificativa: O filme retrata a história de mulheres trabalhadoras que se juntaram ao movimento sufragista na Inglaterra, em 1912. Em particular, é retratado o despertar da consciência política e o envolvimento da personagem fictícia Maud Watts. Pela perspectiva adotada, o filme permite discutir outras questões para além do movimento em si, como o papel da mulher na sociedade, a divisão sexual do trabalho e as condições de trabalho a que as mulheres estavam submetidas e o voto. Essa opção das roteiristas e da diretora dificulta a escolha de trechos importantes, pois os diferentes aspectos da experiência das mulheres são gradualmente apresentados e



contribuem para a construção da narrativa. Assim, recomenda-se que o filme seja passado na íntegra, o que ocuparia 2 aulas e meia.

### Avaliação

Esta atividade terá três avaliações: uma paródia de música, uma resenha e uma carta.

A paródia será pedida já na Aula 2, para que os estudantes tenham tempo de se organizar e começar as pesquisas. É uma atividade em grupo, na qual os alunos devem escrever uma paródia para uma música, ou um poema, sobre o sufrágio feminino, com atenção especial para o movimento sufragista e a aprovação do sufrágio no Brasil. Uma possibilidade é os alunos também fazerem um vídeo para a música, ou um vídeo sobre o sufrágio no Brasil. O recurso didático 7 pode ser mostrado como inspiração, e trabalhado em conjunto com o docente responsável pela disciplina de inglês, que pode trabalhar a letra da música e os movimentos sufragistas nos EUA e da Inglaterra. A matéria 6 pode ser indicada como leitura de apoio, mas é interessante que os próprios alunos façam a pesquisa.

Após o término da exibição do filme, será pedida para casa uma resenha do filme. Discutir com os alunos o que é uma resenha. Se houver tempo no final da aula para discutir o que observaram no filme, pedir uma resenha crítica. Se não, uma resenha resumo. O Guia de Produção Textual da PUCRS<sup>1</sup> pode ser usado como referência. As matérias 4 e 5 podem ser leitura sugerida para auxiliar na resenha.

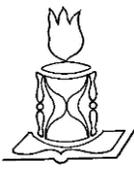
A carta será pedida na aula 5, para conclusão do tópico do sufrágio feminino, e sua proposta está no final da atividade.

### Aulas 2, 3 e 4

Antes de passar o filme, seria interessante enfatizar a conexão com a discussão da aula anterior. O tema das mulheres na política foi introduzido discutindo o contexto político atual, apresentando a proposta de paridade de gênero adotada por Macron e Trudeau e a crítica feita ao governo Temer. Agora, a ideia é retomar

---

1 Disponível em <http://pucrs.br/gpt/resenha.php> (último acesso em 02/07/2017)



historicamente a participação das mulheres na política, em particular como se deu a conquista do sufrágio.

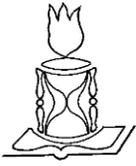
Também seria importante fazer uma breve introdução e retomada histórica. Em primeiro lugar, sobre o governo representativo e a importância atribuída ao voto e à participação para a garantia das liberdades individuais. Por que nós votamos? Apesar disso, por muito tempo as mulheres foram excluídas da participação. Em segundo lugar, retomar o contexto histórico, a consolidação das instituições representativas, os efeitos da revolução industrial no trabalho, relacionando com o conteúdo do 2º ano de Sociologia.

Seria interessante, por fim, fazer uma breve introdução ao filme, destacando quais aspectos os alunos devem prestar atenção, e sugerir que façam anotações pontuais.

Aspectos que os alunos devem observar:

- Quem é a protagonista - pela narrativa, o que é possível inferir sobre a vida dela?
  - Qual o papel que a mulher ocupava na sociedade? Que direitos elas tinham?
- Atenção para o papel da classe social.
- Divisão do trabalho entre homens e mulheres e condições de trabalho
  - Argumentos mobilizados contra a extensão do sufrágio
  - Qual a estratégia adotada pelas sufragistas? Por que elas adotam esse método?
  - Ao longo do filme, o que muda na percepção de Maud? Ela muda, também? E o que muda em sua vida? Por que?
  - Representação dos imigrantes no filme

Em sala de aula, após a exibição do filme, caberia discutir com os alunos os aspectos que eles observaram durante a exibição do filme. Alguns pontos importantes de serem trabalhados com os alunos e que podem servir de orientação para o docente são expostos a seguir. Maud Watts é apresentada como uma trabalhadora alheia ao movimento pelo sufrágio e às discussões sobre os direitos das mulheres, até que presencia uma manifestação das sufragistas e uma delas é sua colega de trabalho. Ao longo do filme, descobrimos que ela cresceu na lavanderia onde sua mãe trabalhava, e trabalha desde os sete anos. Ela é convidada a falar no Parlamento, apresentando as condições insalubres de trabalho das mulheres nas



lavanderias, recebendo menos do que os homens por mais horas de trabalho, em condições piores. Ela também diz que estudou pouco. A narrativa deixa implícito que ela sofreu assédio e abuso sexual por parte do dono da lavanderia por muitos anos.

O envolvimento de Maud com as sufragistas faz aparecer outras questões sobre o papel da mulher na sociedade e na família. Fica evidente na história que ela é a responsável pelos cuidados do filho, George, o que envolve acordá-lo, vesti-lo, levar para a senhora que cuida das crianças, buscá-lo depois do trabalho e alimentá-lo. Ela também é responsável pelos cuidados domésticos. Tudo isso apesar de trabalhar mais horas por dia do que o seu marido, Sonny. Em diversas ocasiões, quando ela começa a se envolver com as sufragistas, Sonny diz que ela o envergonha e a lembra que ela é uma esposa e mãe, e que é isso que ela deve fazer.

Assim, também é levantada a questão da dependência financeira das mulheres e o fato de que elas não tinham direito sobre os filhos. A Sra. Haughton, esposa de um parlamentar, convida trabalhadoras para falar no Parlamento sobre as condições de trabalho das mulheres, alegando que se são iguais aos homens no trabalho, também deveriam ser no direito para votar, nos direitos legais sobre os filhos e na vida econômica. Maud sempre entrega seu salário para o marido, e a própria Sra. Haughton, quando ela e outras manifestantes são presas, precisa pedir para que o marido pague a fiança das outras mulheres, ainda que o dinheiro seja dela – ele se recusa. Quando Maud é considerada uma vergonha e é expulsa de casa, ela perde todos os direitos sobre o filho. Sonny chega a afirmar que a lei diz que o filho é dele e que cabe a ele decidir onde o filho fica.

Essas questões se entrelaçam na escolha de Sonny de ter o filho adotado por uma família rica. Ele diz que não consegue sozinho dar conta de tudo e cuidar de George, reforçando que esse papel era de Maud, ainda que ela também trabalhasse fora, e reforçando o direito dele sobre o filho ao não precisar consultar Maud para tomar essa decisão.

A experiência de vida de Maud influencia sua decisão de aderir ao movimento, quando uma das sufragistas diz que precisam pensar nas gerações futuras. O filme sugere que Maud não gostaria que sua filha tivesse uma vida igual à sua. Maud inclusive interfere no futuro de Maggie, filha de uma colega de trabalho e sufragista, também estuprada pelo patrão. A questão da educação das mulheres



também aparece brevemente, quando Edith Ellyn diz que gostaria de ser médica, mas não pode, e que sua mãe precisou trabalhar muito para garantir que ela tivesse a mesma educação que seu irmão. Aparece, ainda, a questão dos direitos das mulheres, quando Maud diz a Sonny que faria com o voto o mesmo que ele, exerceria seus direitos, e ele debocha de sua resposta, como se as mulheres não tivessem direitos.

Por fim, uma crítica feita ao filme é que nem mesmo entre os figurantes pessoas não-brancas são representadas, ainda que já vivessem em Londres naquele período. O movimento sufragista, no entanto, realmente era predominantemente branco. As matérias 4 e 5 podem ser usadas para discutir o filme com os alunos.

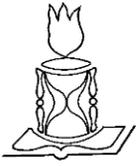
É possível destacar, também, a diferença de termos em inglês. Em inglês há o termo "suffragist" e "suffragette". O nome do filme em inglês é "Suffragette", mas na tradução para o português essa distinção se perde. Diversos sites indicam que existem algumas diferenças entre os termos, dentre elas os métodos adotados pelas "suffragette". Enquanto as "suffragists" adotavam abaixo-assinados e manifestações pacíficas, as "suffragette" passaram a adotar métodos mais violentos, como os retratados no filme, por entenderem que as ações, e não as palavras, garantiriam o direito ao voto<sup>2</sup>.

## Aula 5

A aula 5, a última dessa atividade, será uma aula sobre o voto no Brasil. O vídeo 8, "O Voto Feminino", da TV Senado pode ser utilizado na primeira metade da aula. Na segunda metade, pode ser feita uma discussão sobre os pontos trazidos no vídeo, relacionando com o que foi discutido nas aulas anteriores e com o que será discutido nas próximas aulas. O vídeo conta a história da conquista do sufrágio, enquanto paralelamente mostra a indicação da ministra do STF, Ellen Gracie Northfleet, para presidir o Conselho Nacional de Justiça. As falas dos parlamentares durante a sessão se relacionam às próximas discussões do curso, passando por tópicos como a representação descritiva, a reivindicação de cotas e a objetificação da

---

2 Referência: <http://www.differencebetween.com/difference-between-suffragists-and-vs-suffragettes/> (acesso em 02/07/2017)

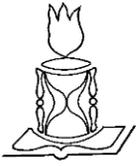


mulher (um dos parlamentares diz que parte do seu voto foi pela beleza e graça da ministra).

O debate sobre o direito das mulheres ao voto surge ainda no século XIX, quando da Constituição de 1891. A Constituição brasileira tinha a peculiaridade de não proibir expressamente as mulheres de participar da política, de forma que sua situação era ambígua. Por um lado, as mulheres, teoricamente, poderiam se alistar e muitos alegavam que não seria necessário mudar a constituição. Por outro lado, na prática elas não conseguiam se alistar, pois consideravam que “**cidadãos**” se referia somente aos indivíduos do sexo masculino. Algumas propostas são apresentadas nos anos 20, mas somente em 1932 o direito ao voto é garantido para todas as mulheres. No entanto, **apenas em 1965 se torna obrigatório para todas**. Antes, era obrigatório apenas para as mulheres que exerciam atividade remunerada, e em alguns períodos as casadas dependeram de autorização do marido. Havia a ideia de que o voto mudaria o papel da mulher na esfera privada, o que pode ser relacionado ao filme e ao vídeo 8. Essa ideia diz respeito unicamente às mulheres de classe média, já que as mulheres mais pobres, como Maud, também no Brasil já trabalhavam. Por outro lado, no Brasil também havia a preocupação do que aconteceria na esfera pública quando as mulheres pudessem participar. Isso também aparece no filme, quando Sonny pergunta a Maud o que ela poderia fazer com o voto. Cabe ressaltar, ainda, que as sufragistas brasileiras tinham relação próxima aos movimentos sufragistas norte-americano e inglês e que a aprovação do sufrágio nesses países influenciou a discussão no Brasil. Por fim, há indícios de que a aprovação do sufrágio feminino no Brasil veio acompanhada de uma **ressignificação do voto**. Antes entendido como expressão da vontade da família, o voto teria passado a ser entendido dentro da concepção liberal, como **expressão da vontade dos indivíduos**. A matéria 6, da página do Ministério Público Federal, pode ser usada como apoio para o docente e os estudantes.

Atividade para casa/avaliação:

Para concluir o tópico do sufrágio, será pedida uma atividade para casa (se houver tempo, pode ser pedida em sala de aula). A atividade será diferente para os meninos e as meninas. Alunos trans podem fazer a que se sentirem mais confortável fazendo.



Se não se sentirem confortáveis com nenhuma das propostas, podem imaginar que são jornalistas no começo do século XX e escreverem uma reportagem para um jornal cobrindo o debate sobre o sufrágio e as manifestações das sufragistas.

Para as meninas, a proposta é que imaginem que é possível enviar uma carta para o passado, e escrevam uma carta para as mulheres que lutaram pelo sufrágio, no final do século XIX e no começo do século XX. Elas podem escolher uma sufragista, ou escrever para alguma das associações de mulheres, ou para uma mulher fictícia, como Maud Watts. Pode ser brasileira ou estrangeira. A ideia é que imaginem o que gostariam de dizer para as mulheres que lutaram pelos nossos direitos, que imaginaram uma vida melhor não só para elas, mas também para as mulheres que ainda estavam por vir. O objetivo dessa atividade é estabelecer uma continuidade entre o que foi o movimento sufragista e as mulheres hoje, entre a luta delas e os direitos que as mulheres têm hoje. Isso se justifica pois a luta dessas mulheres é comumente esquecida, sendo lembrados apenas os homens que participaram de revoluções que lutaram pela liberdade dos homens. Por outro lado, os direitos civis e políticos das mulheres estão tão incorporados que esquecemos que nem sempre foi assim e que foram elas que lutaram por isso. Assim, busca-se com essa atividade tentar estabelecer esse vínculo. Como essa experiência é particular das mulheres, não faria sentido pedir a mesma atividade para os meninos. Tampouco parece necessário que pensem na continuidade com os homens que lutaram pela democracia, por um lado porque esse assunto não foi trabalhado nessa atividade, e por outro porque essa continuidade é reforçada a todo momento quando refletimos sobre as nossas instituições democráticas.

Para os meninos, a proposta é que se coloquem no lugar de uma mulher no século XIX ou no século XX, e escrevam para um parlamentar reivindicando a extensão do sufrágio e direitos iguais para as mulheres. O objetivo é exercitar a empatia, incentivando-os a entender qual era a situação da mulher naquele período, quais os argumentos contrários ao voto e como poderiam argumentar por direitos iguais.

Nas duas atividades, há também o objetivo de praticar a escrita, outros gêneros textuais, e de exercitar a imaginação histórica. Os alunos e alunas devem prestar



atenção na linguagem, no período em que estão escrevendo (no caso dos alunos), no interlocutor etc. Essas questões podem ser trabalhadas em conjunto com os docentes responsáveis pelas disciplinas de português e história. A reportagem 6, da página do MPF, pode ser sugerida aos alunos como apoio para a realização da atividade e como leitura para casa pra a próxima aula.

### **Unidade 3 (aulas 6, 7, 8 e 9) - Representação e Mulheres na Política**

Objetivo: Discutir a baixa proporção de mulheres nos espaços deliberativos e nas posições de poder, que se mantém 85 anos após a inclusão das mulheres via voto, e a influência das desigualdades de gênero da esfera privada na esfera política.

Duração: 4 aulas

Recursos: matérias de portal online e trecho do documentário "Miss Representation - Mulheres na Mídia", disponível no Youtube.

9) Mapa Mais Mulheres na Política, do Senado Federal, disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/proc-publicacoes/mapa-mulheres-na-politica-2016> (último acesso em 05/07/2017)

10) Matéria no Portal Brasil - "Mulheres na Política" (disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/02/mulheres-na-politica> último acesso em: 15/06/2017)

11) Matéria da Agência Brasil - "Brasil ocupa 115º lugar em ranking de mulheres na política" (disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-03/brasil-ocupa-115o-lugar-em-ranking-de-mulheres-na-politica> último acesso em: 15/06/2017)

12) Reportagem da Revista Veja – "Marcela Temer: bela, recatada e 'do lar'" (disponível em: <http://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/> último acesso em: 15/06/2017)

13) Matéria do Blog "Legis-Ativo", do jornal Estado de São Paulo - "Mulheres e carreira política", disponível em <http://politica.estadao.com.br/blogs/legis-ativo/mulheres-e-carreira-politica> (último acesso em 04/07/2017)

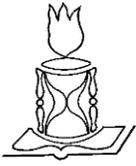


- 14) Matéria do jornal Estado de São Paulo - "Brasil tem menos mulheres no legislativo que Oriente Médio", disponível em <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-menos-mulheres-no-legislativo-que-oriente-medio,1645699> (último acesso em 05/07/2017)
- 15) Análise publicada no jornal Folha de São Paulo - "Divisão sexual do trabalho ainda marca inserção na política", disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/divisao-sexual-do-trabalho-ainda-marca-insercao-na-politica.shtml> (último acesso em 06/09/2018)
- 16) Matéria do The New York Times traduzida e publicada pelo jornal Folha de São Paulo - "Candidatas Relatam Rotina de Assédios nos EUA", disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/08/candidatas-relatam-rotina-de-assedios-nos-eua.shtml> (último acesso em 06/09/2018)
- 17) Matéria do jornal Folha de São Paulo - "Em rotina de assédios e preconceito, candidatas recebem ameaças e nudes", disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/em-rotina-de-assedio-e-preconceito-candidatas-recebem-ameacas-e-nudes.shtml> (último acesso em 06/09/2018)

## Aula 6

Retomar o que foi conversado até então. Pontos importantes: existem demandas por governos com paridade de gênero e que espelhem a composição da sociedade (representação descritiva), como viram com Macron e Trudeau, e que aparecem nas reivindicações de movimentos sociais. Por que será que elas existem? Como se justificam? Esse vai ser o assunto das próximas aulas. Viram que historicamente as mulheres foram excluídas da política, que era considerada uma esfera dos homens. A conquista do sufrágio só veio no século XX. Mas o voto foi o suficiente pra ter igualdade de gênero na política? Ou a igualdade formal, na garantia dos direitos, coexiste com desigualdade substantiva, nas relações sociais que afetam a presença das mulheres nos espaços de decisão? (5-10 minutos)

Entregar o Mapa Mais Mulheres na Política (recurso 9). Ler o mapa e interpretá-lo com a sala. O que traz esse artigo? Destacar algumas informações mais importantes,



a fim de ilustrar a baixa proporção de mulheres na política. Uma atividade lúdica para esse fim poderia ser imaginar que vão formar um Conselho da sala, com 10 membros, e que esses membros vão tomar decisões importantes sobre as atividades da turma. Dadas as porcentagens de mulheres na política no Brasil, quantas alunas estariam nesse Conselho? E qual é a proporção de meninas no universo da sala de aula? O que poderia acontecer se esse Conselho fosse tomar uma decisão sobre o uso do banheiro em horário de aula, ou outras questões que afetam diferentemente alunos e alunas? Por exemplo, as alunas e alunos trans podem precisar ir ao banheiro com mais frequência no período menstrual, isso seria considerado?

Algumas questões que podem orientar o debate são: O direito ao voto garantiu emancipação política das mulheres? Por que será que ainda tem essa diferença? Mas se as mulheres já podem votar, isso já não é suficiente para garantir que sejam representadas? Precisa, mesmo, de presença das mulheres no Parlamento? Por quê? Pode trazer a discussão feita por Anne Phillips, apresentada no artigo de referência, sobre a representação espelhada que se esperaria se não houvesse outros mecanismos operando na política . (15 - 20 minutos, a depender da participação dos alunos)

Passar o documentário Miss Representation – Mulheres na Mídia – Trecho: 10:40 - 15:45

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zqguUFhHdqQ> (acesso em 15/06/2017. É possível utilizar software para baixar o vídeo do Youtube, assim não é preciso ter acesso à internet para poder passá-lo em aula). Sugerir que vejam o documentário inteiro em casa. (7 minutos)

Contextualizar o trecho. Trata-se de um documentário preocupado com a representação das mulheres na mídia (filmes, séries, internet, jornais) e o impacto dessa representação na vida das mulheres. Por este motivo, o documentário discute bastante as produções de Hollywood e a objetificação das mulheres. No trecho proposto, discute-se o impacto da objetificação na auto percepção das mulheres e a baixa proporção de mulheres na política. São mobilizados dois argumentos, um **substantivo**, sobre a contribuição efetiva que as mulheres podem fazer ao terem suas vozes e perspectivas ouvidas e consideradas nas decisões políticas, e outro



**simbólico**, sobre a importância de se ter mulheres em cargos de liderança, e assim representadas no entretenimento, para que as meninas vejam que podem ocupar essas posições. (3 minutos)

Discussão sobre o documentário. Qual o problema apresentado? Por que é um problema?

Uma das entrevistadas diz que sem mais mulheres na política, não há legitimidade democrática e algo está errado com as instituições políticas (12:48). Por quê? Outro entrevistado diz que estão impedindo que vozes sejam ouvidas. Isso é um problema? Se sim, por quê? Como se relaciona com a representatividade nos gabinetes (questão Trudeau, Macron e Temer)? (5-10 minutos, a depender da participação dos alunos)

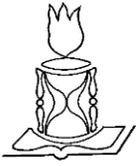
Nos minutos finais, cabe ao professor articular os tópicos discutidos na aula com a teoria.

Para casa, pedir que escrevam uma redação sobre as mulheres na política, com base no que foi discutido até então. O objetivo é ver como os alunos estão se apropriando dos termos e do debate, além de praticar a escrita. As matérias 10, 11, 13 e 14 podem ser sugeridas aos alunos para leitura em casa, a fim de auxiliar na redação e na compreensão da situação.

### Aula 7

Retomar rapidamente o conteúdo já abordado até aqui e onde pararam na última aula.

Representatividade, desigualdade de gênero, sufrágio, participação feminina nos espaços deliberativos, influência da representação das mulheres no entretenimento na política. São essas as questões que se espera que os alunos discutam na redação. Na última aula, discutiram o impacto da objetificação das mulheres no seu envolvimento político. Retomar algumas discussões trazidas pelo documentário (10 minutos).



Um dos pontos tratados no documentário se refere à concepção de mulher e ao entendimento da política como uma esfera masculina. Por isso, cabe uma discussão sobre a concepção liberal de separação das esferas e suposta independência da política em relação ao mundo social e privado, apresentada no texto teórico.

Nessa aula será discutida, inicialmente, a reportagem da revista Veja a respeito da Primeira-Dama, Marcela Temer (recurso 12). Entregar aos alunos (ou projetar em algum lugar, se houver recursos para isso) e ler com eles a reportagem. O objetivo é perceber como Marcela Temer é caracterizada na reportagem.

Trechos que podem ser destacados:

“Bacharel em direito **sem nunca ter exercido a profissão**, Marcela comporta em seu curriculum vitae um curto período de trabalho como **receptionista** e dois **concursos de miss** no interior de São Paulo (representando Campinas e Paulínia, esta sua cidade natal). Em ambos, ficou em segundo lugar. Marcela é uma **vice-primeira-dama do lar**. Seus dias consistem em levar e trazer Michelzinho da escola, **cuidar da casa**, em São Paulo, e um pouco **dela mesma também** (nas últimas três semanas, foi duas vezes à dermatologista tratar da pele)”

“Na opinião do cabeleireiro, Marcela 'tem tudo para se tornar a nossa Grace Kelly. Para isso, falta só deixar o cabelo preso. Em todos esses anos de atuação política do marido, ela apareceu em público pouquíssimas vezes. Marcela sempre **chamou atenção pela beleza, mas sempre foi recatada**”

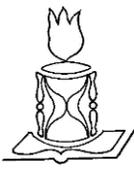
O que a matéria está dizendo? Como Marcela é caracterizada? O que isso diz sobre as mulheres? Existe uma concepção de mulher orientando a reportagem? Se sim, qual? Que espaço é possível inferir que cabe a essa mulher? Ela pode ocupar qualquer espaço? Como essa concepção se relaciona com a política? Que papel vocês acham que cabe a essa mulher na política? Como isso se relaciona com a discussão do documentário? Como se relaciona com a questão da participação? Isso afeta a inclusão da mulher na política? E o papel do homem? Dá para imaginar essa mesma matéria falando de um homem? (20 minutos)



O restante da aula deve ser uma retomada, expositiva, dos conteúdos trabalhados, relacionando com as questões teóricas. Espera-se que até aqui os alunos tenham compreendido que as mulheres nem sempre foram consideradas cidadãs, em partes pela divisão entre esfera privada e esfera pública. À mulher caberia o cuidado do lar, não a política. Esse papel da mulher foi questionado pelas sufragistas. Da parte dos anti-sufrágio, havia a preocupação sobre o que aconteceria com o lar quando a mulher entrasse na esfera pública, por um lado, e a preocupação com o que a mulher faria na política, por outro. Ainda que as mulheres tenham conquistado o voto, a igualdade formal na esfera pública, na política mais especificamente, coexiste com a desigualdade na sociedade. Por um lado, o ideal da mulher do lar ainda se sustenta, como se buscou mostrar com a atividade da reportagem sobre Marcela Temer. Esse ideal de mulher mantém a visão do espaço público como uma esfera masculina. Ademais, a desigualdade na esfera social, as relações de poder, a representação e objetificação da mulher e a socialização das meninas também impactam a política e afastam as mulheres. Assim, tem-se o cenário exposto na aula 6, em que as mulheres ainda são poucas na política.

Indicar a leitura dos artigos 15, 16 e 17 para a casa ou, se houver tempo, fazer a leitura em sala de aula. Os artigos discutem alguns dos motivos que contribuem para a disparidade de gênero na política e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres que decidem concorrer aos cargos eletivos. Portanto, contribuem para entender como a separação entre público e privado e a divisão sexual do trabalho contribuem para a sub-representação das mulheres na política.

Para casa, sugerir a leitura dos artigos “O machismo e a presidenta” (disponível em <http://bloqueirasfeministas.com/2015/08/o-machismo-e-a-presidenta/>); “Quando a misoginia pauta as críticas ao governo Dilma” disponível em <https://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/quando-a-misoginia-pauta-as-criticas-ao-governo-dilma>) e “Uma presidente fora de si” (disponível em: [http://istoe.com.br/450027\\_UMA+PRESIDENTE+FORA+DE+SI/](http://istoe.com.br/450027_UMA+PRESIDENTE+FORA+DE+SI/))”

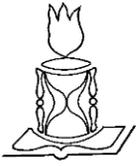


## Aulas 8 e 9

Espera-se que a articulação entre os temas tenha ficado clara na aula anterior. Se for necessário, retomar mais uma vez o encadeamento do que foi apresentado até aqui. O objetivo dessa aula é passar para a discussão da representação política, o que pressupõe falar em democracia e governo representativo. Trabalha-se, assim, tanto a questão das mulheres na política quanto temas caros da Ciência Política, como a democracia e suas instituições. Por ser um tema mais denso e teórico, será uma aula expositiva, buscando remeter ao que já foi discutido até aqui para tornar o tema mais acessível para os alunos.

Seria importante retomar o governo representativo e suas instituições, o papel do voto como mecanismo de **autorização** do representante para agir em nome dos representados, mas também como mecanismo que opera uma **prestação de contas** retrospectiva, isto é, com base no que o representante fez, ou em sua história, o eleitor opta por reelegê-lo ou não. Apesar de ser um momento único, o voto é importante nas sociedades democráticas, inclusive por ser acessível a todos e universal. Nesse sentido, é uma conquista importante que as mulheres possam votar. **Mas o que se representa? Interesses** a que o representante tem facilmente acesso, sendo seu papel apenas representá-los frente aos outros representantes, que representam outros interesses, ou mais do que isso? Que ideal de democracia está por trás? Se são só interesses, qualquer um pode representar, não? Recuperar a discussão de Melissa Williams, apresentada no artigo de referência, e a crítica à democracia liberal.

Relacionar, então, a ideia de vozes apresentada por Williams e o papel da deliberação no modelo de democracia que acompanha seu argumento à discussão inicial, sobre a paridade de gênero nos gabinetes, sobre a baixa proporção de mulheres nas assembleias, e os próprios argumentos trazidos no documentário Miss Representation sobre silenciar vozes importantes. Que diferença essas pessoas podem fazer na deliberação? “Se você tem qualquer tipo de conselho deliberativo sem mulheres, eles vão tomar as decisões erradas, porque não têm as perspectivas e experiências das mulheres” (fala do trecho de Miss Representation). Mas isso não é essencializar as identidades? Por quê? Nesse contexto, se justificam as cotas?



### Avaliação

Para casa, como avaliação, devem fazer uma dissertação argumentativa, dentro dos modelos esperados de redação do Enem e da Fuvest, sobre cotas parlamentares. Espera-se que os alunos mobilizem o conteúdo passado na sequência didática e nos artigos indicados para leitura ao longo das aulas, além de material que eles mesmos podem buscar, a fim de argumentar se as cotas parlamentares devem ser implementadas no Brasil como forma de combater a desigualdade de gênero na política e por quê.

### **Conclusão (Aula 10)**

Conclusão do tópico. Essa aula seria para tirar dúvidas, retomar algum ponto que não ficou claro, retomar a discussão, revisar etc. As matérias sobre a Dilma, indicadas para leitura em casa, podem ser trabalhadas nessa aula também, discutindo como a situação da mulher na sociedade impacta a sua posição e percepção na política.

Sugestão de vídeos que podem ser passados para finalizar a sequência:

"Eleições 2016 - A emancipação da mulher na política", disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FfVG1COxuD8> (último acesso em 05/07/2017)

"Participação das Mulheres na Política - Explica Aí", disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=FaVBE\\_pGMV4](https://www.youtube.com/watch?v=FaVBE_pGMV4) (último acesso em 05/07/2017)